

## **A Ação Humanitária e a Construção de Estados Liberal – Democráticos**

**Aluno: Higor Hebert França da Cunha**

**Orientador: Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves**

### **Introdução**

A ajuda humanitária tem crescido na agenda internacional, tanto pelos Estados, quanto pelas Organizações Internacionais, como a ONU. O estudo da ação humanitária nas Relações Internacionais está cada vez mais amplo e diverso, tendo em vista a importância desta no cenário mundial. A ajuda humanitária, que cresce progressivamente pós – Guerra Fria está estabelecida em diversos países, principalmente países em situação de conflito armado, como a Somália, que é o estudo de caso presente neste relatório [1].

A Somália é um país localizado no Chifre da África, que está em um complexo conflito desde a queda do governo do país em 1991, que já causou dezenas de mortes, deslocados internos (IDPs, em inglês) e refugiados. O conflito, que vem após o fim da Guerra Fria e é caracterizado como um conflito intra-estatal, que até o presente momento, não teve uma solução.

Nesse conflito, a ajuda humanitária tem tido um grande papel no acesso às populações, tendo as Nações Unidas e os Estado destinado boa parte dos investimentos ao país em ajuda humanitária. Assim, o meu papel na pesquisa tem sido perceber como está sendo dotado o processo de reconstrução na Somália e se o país está pronto para uma reconstrução estatal, ou se na verdade, os processos de construção de um futuro Estado estão sendo adiantados [2]. Para isso, entender o processo político e histórico do país também é essencial para o andamento e entendimento da pesquisa.

Tendo em vista que eu entrei na pesquisa esse ano por uma substituição de bolsa, minhas conclusões estão em fases iniciais e ainda estou em fase de coleta de dados e de bibliografia. Mas até então, as informações adquiridas têm sido de grande valor, mostrando a importância do tema estudado e da relevância existente no sistema internacional.

### **A questão Somali**

Pode-se dizer que parte da problemática atual do país começa em 1991, com a queda do governo de Siad Barre, que governou a Somália por 21 anos (1969-1991). Após sua queda – sendo que o governo de Siad Barre já era criticado por violações aos direitos humanos a população civil -, a Somália se encontrou em uma situação de vários conflitos eclodindo pelo país, com diversas guerras civis nas regiões do Estado. Isso

levou a uma situação de grande violência, fome, violação dos direitos básicos, além da perda da autoridade central do país, o que levou a uma realidade de completa instabilidade a Somália [3].

Diversas regiões procuraram sua autonomia, como a Somalilândia, além da divisão do país em clãs e subclãs já existente – muitos, rivais-, que entram em embate e procuram a autonomia das suas regiões. Por mais que a Somália tenha um governo hoje, ele não é reconhecido por parte do país, o que torna sua atuação sobre o território Somalia difícil e falha. A Somália hoje é considerada um dos países mais perigosos do mundo, que influencia, inclusive, a atuação da ajuda humanitária no país.

A maioria das ONGs (NGOs, em inglês) que atuam no país não tem segurança para agir. As bases de ajuda ao país ficam em Estados fronteiriços, devido à situação da Somália, sendo que o país é um dos únicos onde a segurança privada é necessária, devido ao grau de violência existente. Além disso, muitas milícias cobram para atuação das ONGs em determinadas partes do território, sendo essa, a condição para acesso as populações necessitadas [4].

### **O Papel da Comunidade Internacional**

Observando o Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDAF, em inglês), do Processo de Apelo Consolidado (CAP, em inglês) e das Operações de Manutenção da Paz (PKO, em inglês), percebe-se como atualmente, boa parte do dinheiro destinado a Somália vai para o CAP, uma ferramenta encarregada de coordenar, planejar, administrar e arranjar fundos para os projetos humanitários destinados, sendo diretamente ligado ao Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA, em inglês). Pesquisando os investimentos feitos pela ONU na Somália, percebe-se uma diferença muito grande entre a importância dada à ajuda humanitária, o que se leva a algumas perguntas interessantes, como o porquê dessa realidade, qual a verdadeiro papel da ajuda humanitária e até onde esses investimentos são importantes.

Nos documentos, se percebe uma ligação entre a ajuda humanitária e o desenvolvimento, a ajuda humanitária e o papel de reconstrução, sendo por isso, a área mais investida pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional. O interessante é perceber como que a idéia de ajuda humanitária, que tende a ser uma ajuda de emergência, como já diz o próprio nome, está sendo muitas vezes ligada ao desenvolvimento e a processos de reconstrução.

### **Conclusão**

A partir das conclusões iniciais, irei procurar como que essa ligação entre ajuda humanitária e desenvolvimento está sendo feita. Uma comparação entre os princípios humanitários básicos e o que vem sendo encontrado nos documentos feitos pelas Nações Unidas é interessante para entender como essa relação está sendo construída. A leitura de autores que trabalham com a idéia de desenvolvimento, principalmente na África, que discutem a relação do ocidente no continente africano, suas políticas de desenvolvimento, pode ser interessante para uma base teórica mais consolidada para a pesquisa [5].

Até então, consegui juntar dados da ONU sobre os seus investimentos na Somália, com a criação de tabelas comparativas por ano, tanto do PKO, do CAP e da UNDAF, para perceber onde existe investimento nessas áreas, se existe e qual recebe mais. Junto com isso, a pesquisa e leitura de livros e artigos sobre o tema têm ajudado para um entendimento mais profundo do assunto. Mesmo com conclusões iniciais, o projeto se mostra extremamente interessante, como uma gama de informações bastante extensa, que serão pesquisadas com o tempo, a fim de que se tenham conclusões mais sólidas, para que possa ser encontrada e entendida qual a complexidade da relação entre ajuda humanitária e desenvolvimento.

### **Referências Bibliográficas:**

1 – Tsui, Edward. **Analysis of the Normative Development in Humanitarian Resolutions since the Adoption of 46/182**, OCHA, 2008

2 - DE WAAL, Alex. **Famine Crimes: Politics & The Disaster Relief Industry in Africa**. 5.ed, Indiana University Press, 2006.

3 - ANISTIA INTERNACIONAL. Somalia: a human rights disaster. **The Amnesty International Website**. sl: sn, 1992. Disponível em:  
<<http://www.amnesty.org/en/library/asset/AFR52/001/1992/en/41d08085-ed9b-11dd-9ad7-350fb2522bdb/afr520011992en.pdf>> Acesso em 7 abr 2011. .

4 – STODDART, Abby; HARMER, Adele; DIDOMENICO, Victoria, **The Use of Private Security Providers and Services in Humanitarian Operations**, HPN Report 27, Overseas Development Institute, England, 2008

5 - YOUNG, Thomas. '**Democracy in Africa?**'. *Africa*, vol. 72(3), 2002. pp. 482-495.